

DA AUTO-IMAGEM À IMAGEM: UMA ANÁLISE SENSÍVEL DO TEATRO DE PORTO ALEGRE A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL

Bolsista PIBIC CNPq Carina Zatti Corá
Orientador Prof. Dr. Clóvis Dias Massa

Introdução

O estudo estabelece noções de convergência e divergência em relação à imagem construída de artistas sobre si próprios e sobre o teatro de Porto Alegre.

Objetivos

Intenta-se capturar algumas qualidades da imagem do Teatro em Porto Alegre segundo a interpretação dos artistas entrevistados. Sem a pretensão de criar uma imagem completa do teatro na cidade, busca-se uma análise de História Oral sensível ao procurar, nas palavras dos diretores Adriane Mottola e Élcio Rossini sobre suas trajetórias, imagens mentais ou imagens presentificadas corporalmente em gestos sobre o teatro porto-alegrense.

Metodologia

Utilizam-se os procedimentos típicos de arquivamento de História Oral na primeira etapa da pesquisa - assiste-se às gravações da entrevista, realiza-se a transcrição das mesmas e cria-se um resumo do conteúdo para ser anexado no documento escrito. Após, relê-se o documento transcrito e utiliza-se uma legenda de cores para separar as informações relevantes. Assistir novamente às gravações é um procedimento necessário para capturar os gestos colados à fala dos sujeitos, para compor não somente imagens mentais, mas também corporais dos artistas. Cria-se uma leitura da pesquisadora utilizando os conceitos de Sartre e Smith. Com o material já analisado e decupado, o terceiro momento de leitura das análises parte, de forma sensível, da interpretação da pesquisadora, quando se realiza a comparação entre as imagens e auto-imagens de diferentes entrevistas, a fim de compará-las para obter características da imagem do teatro em Porto Alegre e de seus artistas.

Performance *Palavras*,
direção de Élcio Rossini, 2009



Foto: Acervo do Artista

Considerações Finais

A História do Teatro em Porto Alegre conta com pouco acervo de documentos históricos. Sabe-se pouco sobre os grupos e artistas que compõem o cenário teatral da capital. Através da História Oral, consegue-se criar história a partir da visão dos artistas que viveram e vivem o teatro na cidade. Ampliando o conhecimento e as possibilidades de reflexão sobre a criação em Porto Alegre, os futuros artistas podem inspirar-se, aprender e desenvolver-se. Essas mudanças são de importância do âmbito coletivo, mas também pulsam na jovem pesquisadora/artista sobre o entendimento do teatro.

Referenciais

Através do estudo analítico do material empírico, realiza-se a apropriação e a reinterpretação de termos das obras de Jean-Paul Sartre e Richard Cándida Smith para melhor aprofundar os conceitos de imagem e auto-imagem trabalhados. Auto-imagem é como o sujeito enxerga-se a si mesmo em determinada época, ela pode ir se desenvolvendo e se modificando. A imagem é vista por Sartre como ato, ela é uma consciência que tem intenção para com um contexto ou lembrança. Os *representantes análogos* são palavras que podem servir como tradutoras da imagem, porém também podem ser o gatilho para gerar uma nova *consciência imaginante*.

Espectáculo *Decameron*, direção de Luiz Henrique Palese (Cia. Teatro di Stravaganza), 1993



Foto: Acervo do Grupo

Resultados - Chegou-se a uma apropriação dos termos *consciência imaginante*, *consciência refletida* e *representantes análogos* para ser utilizado em prol da pesquisa de imagens no discurso dos sujeitos entrevistados. Como em Sartre o *representante análogo* é uma coisa, aqui ele é visto como uma pessoa ou lembrança. Conseguiu-se obter distintas qualidades de imagem do Teatro em Porto Alegre e de seus artistas nas visões convergentes ou divergentes de Adriane Mottola e Élcio Rossini. Adriane traz a auto-imagem de uma atriz e diretora rígida com os colegas para que aceitem suas ideias de direção quando está atuando. Ela tem interesse pela energia de brasilidade e fisicalidade presente em seu trabalho. Sua fala é construída na primeira pessoa do plural, pois sua auto-imagem de artista é intrínseca com o grupo Stravaganza. Já Élcio Rossini tem a auto-imagem de um artista solitário que transita entre as artes, sem considerar-se nem diretor nem ator, e sim artista. Outro resultado importante é a percepção da mudança de maturidade dos trabalhos artísticos dos sujeitos, apresentadas por *consciências imaginantes* e *refletidas*, em relação com a mudança de auto-imagem dos mesmos. Sendo assim, percebe-se o desenvolvimento dos artistas durante a análise da imagem. Adriane Mottola traz uma *consciência imaginante* mais pessimista do teatro em Porto Alegre no momento atual, trazendo imagens como a dança dos teatros públicos e a presença excessiva de espetáculos musicais. Já Élcio tem uma visão mais otimista, criando uma *consciência imaginante* de cruzamento entre as artes para o Teatro de Porto Alegre depois dos anos 2000. Obteve-se também ricas imagens mentais sobre lembranças de vida, espetáculos assistidos e realizados pelos artistas.

Referências

SARTRE, Jean-Paul. O Imaginário. São Paulo: Ática, 1996.
SMITH, Richard Cándida. Circuitos de Subjetividade: História Oral, o acervo e as artes. São Paulo: Letra e Voz, 2012.